



ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE



**O DIÁLOGO TÔNICO-EMOCIONAL E OS ESTÍMULOS SENSORIAIS NA
CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DA CRIANÇA DE 0 A 2
ANOS.**

BIANCA MARTINS ROCHA LIMA

SALVADOR

2016.2



ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE

**O DIÁLOGO TÔNICO-EMOCIONAL E OS ESTÍMULOS SENSORIAIS NA
CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DA CRIANÇA DE 0 A 2 ANOS.**

Artigo científico apresentado à Escola de Medicina e Saúde Pública como requisito parcial para conclusão do curso de Pós Graduação em Psicomotricidade elaborado por Bianca Martins Rocha Lima e orientado por Maria Luísa Inguaggiato.

SALVADOR

2016.2

**THE TONIC-EMOTIONAL DIALOGUE AND SENSORY STIMULATIONS IN THE
CONSTITUTION OF THE BODY IMAGE OF CHILDRENS FROM 0 TO 2 YEARS OLD.**

**O DIÁLOGO TÔNICO-EMOCIONAL E OS ESTÍMULOS SENSORIAIS NA
CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DA CRIANÇA DE 0 A 2 ANOS.**

Bianca Martins Rocha Lima¹, Maria Luísa Inguaggiato¹

¹Escola de Medicina e Saúde Pública (EMSP)

Bianca Martins Rocha Lima

Rua Frederico Edelweiss, 142. Apart. 101. Rio Vermelho

CEP:41940-270

TEL: (71)988437664

E-mail: biancalimaba@gmail.com

O DIÁLOGO TÔNICO-EMOCIONAL E OS ESTÍMULOS SENSORIAIS NA CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DA CRIANÇA DE 0 A 2 ANOS.

Resumo

Fundamentos: A constante interação com o meio e com o Outro proporciona à criança uma maior susceptibilidade às sensações e percepções diversas, todas nutridas de significantes, geradoras de respostas motoras e estados tônicos diferenciados, que lhes garantirá a estruturação de sua imagem corporal, fundamento básico para uma maior expressividade corporal e com características singulares para esta criança. **Objetivo:** refletir sobre a inter-relação entre o diálogo tônico-emocional e os estímulos sensoriais na constituição da imagem corporal da criança de 0 a 2 anos. **Metodologia:** foi realizada uma revisão literária através de artigos científicos e livros referenciais sobre o tema em questão, entre os meses de julho e novembro de 2016, com publicações entre 2005 e 2016, incluindo algumas referências de 1987(1), 1989(1), 1990(1), 1995(1), 2001(1) e 2004(1), devido as suas contribuições para a pesquisa. **Resultados:** A inter-relação entre os estímulos sensoriais e o diálogo tônico são elementos facilitadores na constituição da imagem corporal, na criança. As categorias descritas foram: a influência dos sentidos no desenvolvimento da criança; diálogo-tônico emocional; constituição da imagem corporal; a inter-relação entre o diálogo tônico-emocional e os estímulos sensoriais para a constituição da imagem corporal. **Considerações Finais:** pensar sobre os ganhos nas habilidades psicomotoras na criança, requer o entendimento de que o sujeito é um ser integrado, cujos ganhos ocorridos em seu desenvolvimento não podem estar somente atrelados a saber sobre os marcos do desenvolvimento. O adequado repertório motor e a estruturação do esquema corporal, acontecem às voltas da estruturação da imagem corporal da criança, num intercâmbio entre: sensações, percepções e diálogo tônico, já que o processo de comunicação existente na díade, estará garantido de carga afetiva.

Descritores: Diálogo Tônico. Imagem Corporal. Sensorial. Criança.

Bianca Martins Rocha Lima biancalimaba@gmail.com (71)98843-7664

Maria Luísa Inguaggiato ml.inguaggiato@gmail.com (71)08845-2442

THE TONIC-EMOTIONAL DIALOGUE AND SENSORY STIMULATIONS IN THE CONSTITUTION OF THE BODY IMAGE OF CHILDRENS FROM 0 TO 2 YEARS OLD.

Abstract

Background: The constant interaction with the environment and with others people gives the child a greater susceptibility to sensations and diverse perceptions, all nourished by signifiers, generators of motor responses and differentiated tonic states, which will guarantee the structuring of their body image, basic foundation for a greater corporal expressiveness and with singular characteristics for this child. **Objective:** to reflect on the interrelationship between the tonic-emotional dialogue and sensory stimulations in the constitution of the body image of childrens from 0 to 2 years old. **Methodology:** a literary review was carried out through scientific articles and reference books on the subject in question, between July and November 2016, with publications between 2005 and 2016, including some references from 1987 (1), 1989 (1), 1990 (1), 1995 (1), 2001 (1) and 2004 (1), due to their contributions to the research. **Results:** The interrelation between sensory stimulations and the tonic dialogue are facilitating elements in the constitution of the body image, in the child. The categories described were: the influence of the senses on the child's development; Tonic-emotional dialogue; The constitution of body image; The interrelationship between the tonic-emotional dialogue and sensory stimulations for the constitution of the body image. **Final Considerations:** Thinking about the gains in psychomotor skills in children requires the understanding that the subject is an integrated being whose gains in development can not be tied to the knowledge of developmental milestones. The adequate motor repertoire and the structuring of the corporal scheme, happen around the structuring of the corporal image of the child, in an exchange between: sensations, perceptions and tonic dialogue, since the communication process existing in the dyad will be guaranteed of affective load.

Keywords: Tonic Dialogue. Body image. Sensory. Child

INTRODUÇÃO

Por estar inserido e em constante interação com meio, a criança encontra-se susceptível a sensações diversas. Morini (2013), considera que as sensações, por serem produtos dos sentidos, em sua forma imediata e básica, são fundamentais para o processo da integração sensorial, que surge de sensações advindas de diferentes partes do corpo e que, posteriormente, são interpretadas pelo SNC (Sistema Nervoso Central), transformando-as em percepção e posterior resposta motora. Estas, têm um papel de importância diante da expressividade corporal de um indivíduo, sendo dependente de cada sujeito, o que lhes garante uma singularidade na resposta, (WALLON, 1995).

O desejo materno, tão evidente em seus cuidados e preocupações com o seu bebê, favorece que este ocupe um lugar, valorizando a sua singularidade. Isto acontece a partir da busca materna em decodificar os diferentes estados emanados pelo seu bebê, em uma preocupação constante em acolhê-lo, em suprir as suas necessidades, todas da ordem do inconsciente, e que pelo fato deste bebê estar, num constante intercâmbio com sua genitora, acaba apreendendo as diversas sensações que lhes chega e que são intermediadas pela mesma.

Inseridos nestas sensações, os estímulos que alcançam o corpo do bebê através da visão, audição, do toque, do olfato, das sensações proprioceptivas e vestibulares, provocam alterações em seu tônus muscular. No intercâmbio com o Outro, o bebê, oscilará entre os estados de necessidade e satisfação, culminando, respectivamente, em estados de aumento e diminuição do seu tônus, o que gera respostas motoras diferenciadas, facilitadoras do desenvolvimento psicomotor deste sujeito que se estrutura. Desta forma, as percepções resultantes das sensações e experimentações diferenciadas, vão sendo a cada momento, lapidadas, proporcionando a que a criança torne-se um ser proativo, com ganhos no seu gestual e em suas expressões, tornando-se mais interativo e social, (GOLZE, 2015; MORINI, 2013; WALLON, 1995).

Torna-se inevitável o aprimoramento da resposta motora da criança, passando a produzir movimentos cada vez mais coordenados, complexos e facilitadores da estruturação do seu esquema e imagem corporal, todos emanados da interação com o Outro. Neste caso, o “Outro” (emissor), sendo um lugar simbólico, de alteridade, que confere a relação do sujeito (receptor) com o significante (Outro) e que garanti ao bebê ver-se refletido neste último. Desta forma, a inter-relação com o Outro, que o sustenta, facilitará ao corpo erotizado e narcísico (LEVIN,2011; GERBASE,2010).

Esta inter-relação, acaba favorecendo que o ‘_corpo coisa_’ dê lugar a percepções cada vez mais diferenciadas, elaboradas e significantes, de si e do seu próprio corpo. Com isto, a imagem do bebê, que de início não estará completa, a partir da interação com o Outro e ao ver o seu reflexo nos olhos materno, passará a ter garantido o prelúdio de um ser desejante, edificando o processo de constituição da sua imagem corporal, síntese representativa da integração entre as experiências tônicas, emocionais e afetivas (LEVIN,2011; CAMPOS,2007; POZO Y BARBERENA, 2004; LEVIN,2001).

A percepção de si possibilitará a que o bebê possa tornar-se um adulto com habilidades psicomotoras adequadas, estando o seu corpo: flexível, perfeitamente adaptado ao meio e com respostas corporais adequadas ao realizar uma ação. Para tal, necessita que em sua infância, tenha experimentado um diálogo harmonioso com o Outro, envolvendo os aspectos tônico-emocionais e sensoriais, ao longo do seu processo de crescimento e desenvolvimento. Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo, refletir sobre a inter-relação entre o diálogo tônico-emocional e os estímulos sensoriais na constituição da imagem corporal da criança de 0 a 2 anos.

A INFLUÊNCIA DOS SENTIDOS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A genitora, através dos seus cuidados, favorece que o bebê aumente a sua percepção corporal, no que concerne a sua integridade, completude e independência, do outro e do grande Outro, aprendendo a se posicionar e aumentando as suas demandas e necessidades de exploração e comunicação corporal. Estes aspectos facilitam ao aumento de suas habilidades psicomotoras, que por serem pré-requisitos para a linguagem verbal, oportunizam a uma maior interação com o meio que o cerca. (GOLZE, 2015; MORINI, 2013).

A interação perceptivo–motora, facilita a evolução das habilidades psicomotoras, no decorrer da infância, sendo as mesmas, dependentes não somente de uma boa condição biológica do sujeito, mas também do ambiente ao qual este último faz parte (MORINI, 2013). Ao longo do seu desenvolvimento, o bebê transita entre um ser totalmente dependente do outro para um ser que avança em sua autonomia, adquirindo maior domínio de si e do meio, na proporção em que ocorre a maturação do SNC. Isto acontece a partir da sua estreita relação com o entorno, num ciclo de retroalimentação constante com o meio que o cerca (BRAZELTON, 1987).

Assim, o corpo da criança vai respondendo aos estímulos que lhes chegam através da visão, da pele, da audição, do olfato, das informações proprioceptivas, tátil-cinestésicas, vestibulares, todas facilitadoras ao desenvolvimento psicomotor deste sujeito que se estrutura. Estas percepções vão amadurecendo e facilitando a que a criança torne-se um ser proativo, com ganhos no seu gestual e em suas expressões, tornando-se mais interativo e social, (GOLZE, 2015; MORINI, 2013; WALLON, 1995). Wallon (1995), destaca que a percepção é tanto atividade como sensação, sendo essencialmente um processo adaptativo.

Neste processo adaptativo, os avanços psicomotores são inevitáveis e vão se tornando cada vez mais complexos, o que contribui para que a criança adquira: maior coordenação visomotora; melhor resposta auditiva; maior sustentação do corpo, maior controle de tronco, facilitador para liberação dos seus braços, sendo requisito básico para a manipulação dos objetos. Corroborando com isto, Oliveira G. (2009), destaca que ao alcançar os marcos do desenvolvimento como o arrastar, o engatinhar, a postura de pé, além dos ganhos nas habilidades de manipulação e exploração do objeto, o bebê, adquirirá o gesto cada vez mais intencional e um maior domínio prático.

Os avanços nas habilidades psicomotoras favorecerem que a criança se depare com novas condições inerentes ao meio que a cerca, geradoras de novas sensações e percepções e de novas descobertas. E por estar o seu corpo cada vez mais estabilizado, principalmente com o avançar dos meses e os ganhos no controle postural, aumentam-se o repertório psicomotor, culminando em melhores condições de planejamento motor, também indispensáveis no processo da inter-relação com o outro. Agora, ele percebe que intencionalmente, é capaz de alcançar e explorar objetos e espaços, antes nunca possíveis, devido a sua imaturidade orgânica e ao seu pouco despertar para o meio.

Neste passo a passo e anteriormente ao gesto intencional, a relação de reciprocidade imediata faz-se presente, em respostas às sucessivas manifestações de prazer e desprazer do bebê, a partir de necessidades mais basais, de movimentos que acontecem por necessidades de sobrevivência (FONSECA, 2008). Este período é marcado por movimentos descoordenados,

automáticos, abruptos, com intensa dificuldade de coordenar o gesto (FONSECA,2008; LEVIN, 2001), que por hora, se mostram sem intenção, sem significado, mas recheado de carga afetiva.

A evolução das habilidades psicomotoras do bebê é inevitável, sendo estas modificáveis à proporção que o mesmo cresce (LEVIN,2001). Estas são estabelecidas por intermédio do equilíbrio, das atitudes e das conexões existentes no cérebro, entre os centros da sensibilidade afetiva e os diferentes automatismos, das quais as funções da postura desempenham um papel de importância. Isto é o que garante as diferenciações evidentes em cada criança, que favorecerão a tipos psicomotores, também, diferenciados (WALLON,1995).

Como resultado da tênue relação entre as manifestações do tônus e do psiquismo (WALLON,1995), aparecem formas diferenciadas e cada vez mais complexas de se deslocar, de se movimentar, de se posicionar , além do gesto mais coordenado, preciso, surgindo, em paralelo, as imitações e um significado comunicativo, o que facilita ao aumento das demandas de relação com seu entorno, (FONSECA, 2008)

A criança passa a estar mais perceptória do seu próprio corpo, aumentando a gama de vivências corporais, com ganhos proprioceptivos, com o seu equilíbrio suficientemente bom para a desenvoltura das novas habilidades, maior domínio espacial; estruturando o seu esquema corporal e culminando na otimização da coordenação motora global e fina, resultantes da contração muscular e do controle do sistema nervoso em uma constante inter-relação com o meio externo. Desta forma, as experiências sensoriais trocadas com a genitora, ganham sentido, e isso acaba favorecendo as relações afetivas deste bebê (PIEROTY, LEVI E ZORNIG, 2010 ; OLIVEIRA G., 2009).

Novos aprendizados surgem, todos favorecedores a que a criança reproduza gestos apropriados diante da relação com o outro, avançando com as infinitas experiências adquiridas pela mesma (WALLON, 1995; LEVIN,2001). Como numa grande rede de um

perfeito imbricamento, a criança se adapta às circunstâncias externas e as exigências da rotina diária necessárias para a sua autonomia, ultrapassando as atividades brutas dos aparelhos motor e sensorial (FONSECA,2008; WALLON,2001; LEVIN,2001).

Desta forma, as reações musculares, antes estimuladas pelo meio, acabam aumentando a sensibilidade e percepção do seu próprio corpo, o que favorece a maiores inter-relações da criança com o meio que a cerca (WALLON,1995). Os movimentos que inicialmente mostravam-se descoordenados e desorganizados, somados ao intercâmbio da relação com o outro, acabam gerando estímulos diversificados e constantes no corpo desta criança, (FONSECA,2008;WALLON,1995) sendo impressas, uma gama de impressões sensoriais e perceptuais, facilitadoras da contração muscular, contribuindo para que o movimento passe a fazer parte da vida psíquica da criança, o que acaba por favorecer a um desenvolvimento mais integrado e harmonioso da mesma.

DIÁLOGO-TÔNICO EMOCIONAL

Após o nascimento, o bebê é um ser totalmente dependente de sua genitora, necessitando dos seus cuidados, não aqueles apenas destinados à dinâmica de dar de comer na hora certa, dar banho, trocar sua roupa, e sim recheados de significantes, corroborando com a unidade ambiente-bebê. A mãe e o bebê, inicialmente, funcionam como um só organismo, já que neste início da vida, este último ainda não se percebe como um ser distinto.

O desejo materno, tão evidente em seus cuidados e preocupações com o seu bebê, favorece a que este ocupe um lugar, valorizando a sua singularidade. Isto acontece a partir da busca materna em decodificar os diferentes estados emanados pelo seu bebê, em uma preocupação constante em acolhê-lo, em suprir as suas necessidades, todas da ordem do inconsciente, e que pelo fato deste bebê estar, num constante intercâmbio com sua genitora, acaba apreendendo as diversas sensações que lhes chega, em sua maioria, intermediados pela mãe.

O tônus, pensando-se em sua condição fisiológica, corresponde ao grau de tensão involuntária presente em todo músculo do corpo humano. O mesmo, sofre variações, podendo diminuir, nos estados de relaxamento muscular (hipotonia) e elevar ao haver o tensionamento da musculatura (hipertonia). Contudo, este mesmo tônus, por estar atravessado pela linguagem,

sofre variações decorrentes de estados de tensões emocionais diversas como nas situações de ansiedade, fúria, felicidade, satisfação, dentre outros, todos intimamente relacionados a uma atividade de relação inserida no campo do desejo, (LEVIN, 2011). Ao longo do seu intercâmbio com o outro, o bebê, oscilará entre os estados de necessidade e satisfação, culminando, respectivamente, em estados de aumento e diminuição do seu tônus.

Não diferentemente, a genitora, provedora de diferenciados cuidados e estímulos a seu bebê, também experimentará reações tônicas decorrentes de sua emoção diante dos cuidados ao filho, e que diretamente serão influenciadores do estado tônico da criança, por imprimir suas emoções no corpo do seu bebê, e por isto, espera-se naturalmente, que o mesmo reaja diante dos estímulos e responda a esta mãe através do seu corpo, que por ora estará recheado de sensações, o que é facilitador para o ciclo contínuo de comunicação da díade mãe-bebê e por isto denominado, diálogo tônico.

A genitora, desenvolverá a percepção sutil e intuitiva das necessidades do seu bebê, como: ser acolhido, aninhado, respondê-lo, ser organizado. A partir da sensibilidade e desejo materno, ao longo dos cuidados destinados ao bebê, surgirá então, um espaço de comunicação deste com a sua mãe. Isto é possível, pois o bebê, nesta intercomunicação, estará sendo constantemente nutrido, o que acaba garantindo que o mesmo assuma o lugar de “ator” deste diálogo, de modo que acaba também nutrindo o Outro. Nos momentos de troca desta mãe com o seu bebê, ela o estimula e ele lhes devolve em resposta e atenção, em uma mútua entrega tônica, o que favorece a unidade de ambos, onde se cria uma integração entre estes tônus (mãe e filho), facilitando a organização do tônus corporal do bebê e a sua constituição psíquica, por estarem, ambos, intimamente envolvidos.

A genitora oferece entrega, acolhimento, sustentação, numa inter-relação de dois corpos, em uma sensação de fusão corporal (TOLEDO,2009). Nesta inter-relação é visível que, à proporção que esta mãe conversa com seu filho, tenha a expectativa de que o mesmo se encante por ela, se envolva, lhes dê respostas corporais, oscilando entre momentos de maior relaxamento e maior ativação destas respostas, associadas a gritos, mímicas, sorrisos em um perfeito e contínuo jogo de sedução e da maior percepção e compreensão, por parte do bebê e dos seus diferentes estados corporais que encantam a sua genitora. Estabelece-se uma relação de “encantamento”, própria de cada estrutura familiar, mas todas dotadas de uma rica relação de troca, que inicialmente é corporal, mas que servirá de pano de fundo para que o aparecimento da linguagem verbal aconteça.

O calor materno, o contato pele a pele, o ato de embalar, o aleitamento, o olhar, a voz e, sobretudo, o acordo das tensões tônicas, inscreve um registro corporal e favorece a que o bebê

desenvolva a sensação de pertencer ao seu próprio corpo, (TOLEDO,2009). A genitora, através do seu modo particular e peculiar de falar com o bebê (manhês), favorece que o mesmo atue com comportamentos de subjetividade, pois acaba dando sentido às pulsões corporais do bebê. O “manhês”, representante da língua que todas as mães do mundo, se utilizam para se comunicar com seu filho, é dirigido ao filho e gera interesse do mesmo pela conversa, que apresenta-se com características de curvas ascendentes, formas melódicas longas e doces, de variações amplas, frases curtas e com repetições, voz em falseto e aguda, infantilizada, atraindo de forma ativa, o olhar do bebê e de onde a mãe o coloca no lugar de ser falante (LAZNIK, 2013; FLORES, BELTRAME E SOUZA, 2011; FONSECA,2008; FERREIRA, 2005; CAVALCANTE, 2005).

O bebê passa a atuar como interlocutor, de modo a se garantir neste lugar e ao mesmo tempo, restringindo o lugar materno, pois a genitora acaba cedendo lugar ao seu bebê. É instigado ao mesmo, que seja mais ativo, e que diante da comunicação realizada com sua genitora e atravessada pela fala recortada e ritmada, com momentos de silêncio e de fala enfática, o bebê, assumo o lugar de sujeito, por antecipação materna. Agora, a mãe interpretará as atitudes de seu bebê, como respostas e demandas a ela, marcando o início da estruturação psíquica (LAZNIK, 2013; FONSECA,2008; FERREIRA, 2005; CAVALCANTE, 2005).

A genitora torna as reações de pouco sentido de seu bebê como produções de um sujeito, dando sentido a elas, (FONSECA,2008). Enfim, o adulto ocupa o lugar daquele de fundamental importância na mediatização diante dos cuidados para com o bebê. Será através do adulto, que o bebê realizará trocas interacionais, importantes também, para a otimização das habilidades psicomotoras (FONSECA,2008). A progressão destas habilidades, acontecerá a partir de uma adequação tônica diante da inter-relação com o outro que, através da linguagem, acaba interpondo-se nas inter-relações da criança com o seu objeto de desejo, facilitando à uniformidade de formação mental (WALLON,1995) e culminando em uma segurança afetiva e consequente ascensão social (FONSECA,2008).

CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM CORPORAL

A imaturidade neuromotora do bebê ao nascer, o impossibilita de ter noção dos seus limites corporais e do que pertence a ele e ao outro. Estes serão definidos à proporção que o seu crescimento e desenvolvimento acontecem. De modo que, o conhecimento e o domínio do seu corpo, vai sendo instalado momento a momento, em uma íntima relação com a estruturação do “ eu ” corporal, marcado a partir da relação com o Outro. (CAMPOS,2007; LEVIN,2001).

A inter-relação com o Outro, que o sustenta, facilita ao corpo erotizado e narcísico. É favorecido então, que o ‘corpo coisa’ dê lugar a percepções cada vez mais diferenciadas, elaboradas e significantes, de si e do seu próprio corpo. Com isto, a imagem do bebê, que de início não estará completa, a partir da interação com o Outro e ao ver o seu reflexo, nos olhos materno, passará a ter garantido o prelúdio de um ser desejante, edificando assim, o processo de constituição da sua imagem corporal, (LEVIN, 2011; CAMPOS,2007; LEVIN,2001).

Através da visão, o bebê captura o olhar materno e se vê refletido e refratado nele, o que lhe confere unidade. Pois, sendo este, o objeto de desejo materno e estando em seu imaginário, desde antes do seu nascimento, encontra-se marcado pelos desejos e idealizações da mãe, que lhe confere forma e imagem. Deste modo, é garantido o investimento libidinal dado ao bebê, estando o mesmo afetivamente ligado a sua genitora, de modo que, aos poucos, este bebê passa a diferenciar o seu eu do eu materno (CAMPOS,2007; LEVIN,2001).

Esta percepção acontecerá muito antes de perceber seu reflexo no espelho. Somente em torno do seu sexto mês de vida, que o bebê dará sinais de seu “eu”, primeiramente pela maior delimitação do seu corpo e posteriormente pela percepção da sua imagem no espelho (CAMPOS,2007). Sendo o momento da descoberta do seu próprio corpo no espelho, aquele que se faz marcante no que concerne a constituição do sujeito (LEVIN,2001). Ao se vê refletido, tende a virar-se e buscar o olhar daquele que o sustenta, na tentativa de encontrar com o olhar deste outro, e então possa ter confirmado o que vê: a sua imagem.(LAZNIK, 2013). Ao visualizar seu corpo e do outro ao seu redor, o bebê passará a ter garantida a percepção de suas características, dos seus segmentos e do seu gestual (POZO Y BARBERENA, 2004).

O corpo para se tornar um eu e depois sujeito, precisa ser desejado, primeiro pela mãe, depois por si mesmo e pelo outro. Será, sempre, o objeto de desejo de si próprio, contudo marcado pelo desejo materno, gerador de uma experiência de oposição, uma falta. Isto confere ao bebê,

a entrada no campo simbólico, pois ao ser estimulado pela sua genitora, estará marcado consequentemente, pelos recortes, pelo delineamento corporal favorecidos pela mesma, o que provocará bordas no real do corpo, culminando em efeitos significantes para o bebê (LEVIN, 2011; WALLON,1995).

Para um recém nascido, o primeiro espelho será o olhar materno, que o invade, o desnuda e lhe solicita algo, o instiga. Abre-se o caminho para que este, inicie as primeiras imitações: precoces e alienantes, como se ele e ela fossem um, para somente depois, tomar posse de sua própria imagem (LEVIN,2001). As vivências afetivas, as emoções, os sentimentos positivos, a história experienciada, as vivências tônicas, serão provedoras da imagem corporal e geradoras da identidade pessoal e da autonomia do bebê (POZO Y BARBERENA, 2004).

O bebê passa a diferenciar-se de sua genitora, porém, sempre associado, e ligado a este espelhamento, de forma prazerosa, o que lhe garante transformações, que não estão somente atreladas ao processo evolutivo e de adaptações diante do meio. Neste jogo e interlocução, há uma significação lida pelo Outro, o que facilitará para a transformação do simples movimento do corpo no espaço, em um gesto intencional (LEVIN, 2011;LEVIN,2001) Estará garantido, então, a separação do _'corpo coisa'_ do eu corporal. A integração dos movimentos, das sensações e das percepções, facilitarão a que o bebê passe a se reconhecer como sujeito do desejo, da ação, que poderá ser capaz de agir no meio e então entender ser diferente dos objetos e das pessoas. Sendo isto estruturante para o seu esquema corporal (POZO Y BARBERENA, 2004) e fundamental para que a criança possa posteriormente, interagir e brincar. Desta forma, a criança, ao apoiar-se em sua imagem, terá garantida a possibilidade de desdobrar-se e desconhecer-se, a fim de que possa brincar do que não é (LEVIN, 2011; LEVIN,2001).

Diante do espelho, acontece não somente o reflexo de sua imagem (bebê). Sua própria percepção, permitirá que, do ponto de vista postural, o bebê experiencie virar sobre seu eixo, como forma de garantir , através da genitora, de que aquele é o seu reflexo no espelho. Neste

momento, o desejo materno se destaca, pois é um momento de validação de que ele, o bebê, é o seu objeto de desejo. Resulta-se daí a apropriação de sua imagem e com isto, a identificação da mesma (LEVIN,2001).

O bebê, durante o reconhecimento do seu corpo, passa a ser participante ativo do jogo de olhares, de um diálogo gestual, rico, e alienante e que o insere na cultura. O Outro, através do seu olhar, nutrido de desejo por este bebê, captura e sustenta o seu interesse, que permanecerá nesta troca, de forma fascinada e extasiada (LEVIN,2001). A partir daí e na continuidade deste rico diálogo, numa demanda crescente de comunicação e aumento do repertório gestual, surge o toque, que alimentará o diálogo libidinal, em resposta a sensação de prazer que ali se instala, promovendo uma intercomunicação entre bebê e genitora, que extrapolará a pura ação do “toque” e culminará num diálogo rico de significantes, no intocável do toque (LEVIN, 2011).

O toque da genitora, recheado por esta carga afetiva, é facilitador de que o bebê responda em ato e se posicione, conferindo consistência ao seu eixo postural e ao imaginário corporal. Esta consistência, facilitará para o aumento do seu repertório motor, do seu gestual, da maior exploração do seu entorno, aumentando suas habilidades sensitivo-motoras (LEVIN,2001)

No processo de inter-relação entre o bebê e sua genitora, e na rede de imbricamento existente entre o olhar e o toque, não se pode deixar de destacar, a voz materna, que tem um papel de relevância, no enlaçamento do desenvolvimento corporal e na constituição da imagem corporal. Suas características de som, sedução e intimidade melodiosa são resultantes da relação de afetividade existente entre o bebê e sua mãe e por conseguinte, deflagradora do desejo, o que proporcionará em uma imediata resposta gestual do bebê.

Assim, a genitora, através da sua fala, contribui para o processo de subjetivação do seu filho, provocando um maior interesse do bebê: buscando-a mais, compartilhando mais através do

olhar e pela validação do mesmo em ser o seu objeto desejo. Como resultante, surge a busca mais ativa do bebê, pelo olhar do Outro, se exibindo para este olhar, lhes mostrando como é hábil e , claro, na expectativa de que seja elogiado por sua mãe, já que esta, oferece sentido as suas pulsões corporais o ajudando no aumento das percepções e possibilidades corporais e da compreensão do meio que o cerca (LAZNIK, 2010; LAZNIK, 2005; LEVIN,2001).

A INTER-RELAÇÃO ENTRE O DIÁLOGO TÔNICO-EMOCIONAL E OS ESTÍMULOS SENSORIAIS PARA A CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM CORPORAL

O meio em que o ser humano vive é facilitador para que o mesmo absorva sensações diferenciadas em seu corpo, e que estando este com o seu SNC íntegro, as mesmas são transformadas em percepções a partir da interpretação destes estímulos para uma posterior resposta motora. Vale destacar que as percepções têm um cunho um tanto quanto singular, pois estão intimamente relacionadas com as vivências do sujeito diante de suas infinitas experimentações ao longo do seu crescimento e desenvolvimento e no processo interacional com o Outro.

O corpo desta criança, que ao responder aos diversos estímulos que lhes chegam e em simultaneidade, vai galgando novas experimentações, adaptações, culminando no melhor desempenho e desenvolvimento psicomotor deste sujeito que se estrutura. As percepções advindas dos sistemas proprioceptivo, vestibular, tegumentar, visual e outros, vão sendo vivenciadas, ajudando no seu amadurecimento e facilitando que a criança torne-se um ser proativo, com ganhos no seu gestual e em suas expressões, tornando-se mais interativo e social, (GOLZE, 2015; RENÓ,2012; MORINI 2013; WALLON, 1995). Deste modo, o bebê, diante destas sensações e percepções captadas e interpretadas, respectivamente, aprimorará a sua resposta motora, realizando movimentos cada vez mais coordenados e complexos, e que também serão facilitadores para um maior ajuste e reconhecimento corporal e espacial.

Diante dos cuidados maternos para com o seu bebê, ao conversar com ele, olhá-lo, estimulá-lo através do seu manê, a genitora abre uma cadeia de comunicação, facilitadora para a percepção sensorial do seu filho, de onde é possível favorecer a organização das sensações e transformá-las em percepções diante das vivências adquiridas, o que contribuem para o processo da intersubjetividade, tão essencial para a maturação psíquica da criança (GOLZE, 2015; Rennó,2012; MORINI 2013).

O processo de constituição da imagem corporal é favorecido a partir deste íntimo diálogo-tônico estabelecido na díade mãe-bebê e recheados de estímulos sensoriais, que são investidos pela genitora ao: olhar, tocar, conversar, sentir e perceber o seu bebê. A mãe, investida no anseio de vê-lo responder a seus estímulos, propicia ao mesmo, um lugar mais ativo no processo da intercomunicação. Diante do jogo que se inicia, mãe e bebê estabelecem um contínuo dueto, onde os participantes encontram-se em uma interlocução: de um lado, encontra-se a genitora que esforça-se para decifrar os recados emanados pelo seu bebê e por outro lado, o bebê, que derrete-se e entrega-se diante do olhar materno.

Corroborando com o descrito acima, OLIVEIRA E.(2016), afirma que nesta intercomunicação, aparece a linguagem deste bebê, recheada de expressões, marcada por sons, gestos, movimentos, num desdobramento de sentidos e intenções falantes ao Outro. O bebê se “exibe” para sua genitora, a mesma se vê, o interpretando e o interpelando, o que aumenta a gama de comunicação entre ambos.

O bebê, diante do desejo materno, sente-se atraído, convocado, perceptório de que seus gritos dão prazer a genitora e mesmo sem saber “falar”, responde a mesma, através da linguagem corporal a fim de fisga-la. Inicia-se uma intensa busca de realização de movimentos, o que lhe confere, maior demanda proprioceptiva, vestibular, de resistência à força gravitacional, em resposta ao prazer sentido, diante da captação de estímulos sensoriais diversos que lhe atravessa. Todos provenientes do meio e em particular da relação com o materno, (OLIVEIRA E,2016; RENÓ,2012; FLORES, BELTRAME E SOUZA, 2011).

Desta forma, a linguagem corporal do bebê, é garantida pela sua maior gestualidade e tonicidade, ao responder aos estímulos lhes oferecidos. Dois momentos podem ser considerados neste processo: um primeiro momento, de troca com o meio e um segundo, de assimilação, interiorização e conseqüente realização subjetiva (LEVIN,2001;WALLON,1995) sendo a memorização das experiências experimentadas pelo mesmo, intimamente dependente da magnitude da impressão e da frequência com que as mesmas impressões se repetem (FREUD, 1989/1969).

Os movimentos que surgem, primeiramente acontecem de forma acidental e evolui para movimentos mais significativos e com maior exploração espacial (MARTINS,2015; FONSECA,2008). Entre este processo de desorganização e organização, surge o tônus como resultante modificável, que a partir do amadurecimento dos centros nervosos, de que o mesmo depende, juntamente com as diferenciadas experimentações do bebê, acabam sendo facilitado para que o bebê obtenha novas respostas corporais (MARTINS, 2015; WALLON,1995).

Muratori et all (2016), destaca que os movimentos do bebê, se destinam àquele que o sustenta, através do seu olhar, da sua leitura, sendo isto representado mais em especial por sua genitora. Destaca ainda que por sentir os movimentos sob a ótica do desejo, acaba que se utiliza dos mesmos para chamar a atenção do Outro, de modo que isto facilitará à experimentação de posições corporais diferenciadas, maior troca e maior socialização. O mesmo autor destaca ainda a implicação simbólica existente do movimento na intenção do olho órgão, pois representa uma explosão de sentimentos, desejo, prazer e pensamento.

O corpo, por ser aquele que absorve, sente e percebe as diferentes sensações captadas do meio, será o instrumento que servirá de ponte para que, através das vias sensoriais, sejam facilitadas suas interações com o meio interno e externo corporal (LEVIN, 2011; CAMPOS,2007; LEVIN,2001) . Destaca-se aí, a visão, por conferir ao bebê a possibilidade de ver o Outro, de se conhecer e de se ver no Outro, enquanto imagem, (LEVIN, 2011; CAMPOS,2007; LEVIN,2001). Contudo, nesta inter-comunicação estabelecida na díade, destacam-se também, o toque e a voz, que juntos funcionarão como estímulos emanados ao

bebê, e que por estarem nutridos de afeto e desejo, acabam instigando a maior gestualidade deste último.

Muratori et all (2016) destaca ainda, que o gesto, por ser um acontecimento sensório-motor, convoca ao Outro, através da linguagem e da imagem, por ter uma função estruturante, já que propicia ao bebê a produção da imagem: ao Outro, para ela mesma e a possibilidade de diferenciar-se do Outro, a partir das sensações e percepções captadas nesta inter-relação. Segundo Wallon (1995), a percepção é tanto atividade como sensação, sendo essencialmente um processo adaptativo. Corroborando com isto, Rennó (2012), evidencia que durante a relação com o Outro, as inúmeras sensações advindas do tato, visão, propriocepção, dentre outros, garantem ao bebê desenvolver uma sensibilidade durante o movimento e que esta sensibilidade é provedora da entrada do movimento na vida psíquica.

Enfim, na relação com o outro, espera-se um efeito reacional e relacional, da criança, gerando muitas vezes, conflitos secundários às novas experimentações, sendo necessárias novas adaptações no corpo, já que as atividades antes apreendidas e repetidas, acabam sendo reduzidas ou suprimidas, o que favorece a uma resposta comportamental diferenciada na criança, pois os conflitos existentes e que são solucionados, deixarão marcas (FONSECA,2008)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre os ganhos nas habilidades psicomotoras na criança, necessita ir além da ideia simplista de alcance dos marcos do desenvolvimento psicomotor. O ser humano para se tornar sujeito da ação e poder se apropriar do seu “lugar”, necessita responder às investidas do Outro. Investidas, que serão o elo de comunicação que surge na díade, e que auxiliará na percepção sensorial do bebê, a partir do que for experimentado com o seu entorno, o que contribui para o processo da intersubjetividade e consequente maturação psíquica da criança.

As investidas maternas e o sustento destas se perpetuarão e serão mais ricas e harmônicas, na medida em que o ajustamento tônico aconteça. Todo este processo será estruturante para a

constituição da imagem corporal do bebê, sendo o suporte para o processo de estruturação do esquema corporal e ganhos das habilidades psicomotoras na infância. Ressalta-se a importância de novos estudos sobre a temática em questão a fim de se aprofundar e estabelecer novas reflexões sobre o tema abordado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-BRAZELTON, T. Berry et all. **A dinâmica do bebê**. Tradução: Débora Regina Unikowski. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

-CAMPANÁRIO, Isabela Santoro. **Espelho, espelho meu: a psicanálise e o tratamento precoce do autismo e outras psicopatologias graves**. Salvador: Ágalma, 2008.

-CAMPOS, Sonia Cury da Silva. A imagem Corporal e a Constituição do Eu. **Reverso**. Belo Horizonte, ano 29, n.54, pg 63-70, set. 2007.

- CAVALCANTE, Marianne C.B. Pausas no manhês: lugar de subjetivação in: **Para que essa boca tão grande?** Questões acerca da oralidade. Léa Sales (Org.). Salvador: Ágalma, 2005.

- FERREIRA, Severina Silvia. Manhês : uma questão de estrutura in: **Para que essa boca tão grande?** Questões acerca da oralidade. Léa Sales (Org.). Salvador: Ágalma, 2005.

-FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

-FLORES, Mariana R.; BELTRAME, Luciane; SOUZA, Ana Paula R de. O manhês e suas implicações para a constituição do sujeito na linguagem. **Distúrb. Comun**, São Paulo, 23(2): 143-152, agosto, 2011.

-FREUD. **Obras completas de Sigmund Freud**. Revisada por Vera Ribeiro. 3ª edição. Volume 1. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

-GERBASE, Jairo. O poder do grande Outro. **Cógitó**. Salvador, n. 11, pg. 26 -28, Outubro, 2010. Disponível em: < <http://www.circulopsibahia.org.br>>. Acesso em 22 nov.2016.

-GOLSE, Bernard. Intersubjetividade, Intersensorialidade, Intrassensorialidade in: **Luzes sobre a clínica e o desenvolvimento do bebê** : novas pesquisas, saberes e intervenções de Maria Cristina Kupfer. Miriam Szejer (Org.). São Paulo: Instituto Langage, 2015.

-LAZNIK, Marie-Christine. Os efeitos da palavra sobre o olhar dos pais, fundador do corpo da criança in: **A voz da Sereia**: o autismo e os impasses na constituição do sujeito. Textos compilados por Daniele Wanderley. 3ª edição. Salvador: Ágalma, 2013.

- _____, Godente Ma Non Troppo: o mínimo de gozo do outro necessário para a constituição do sujeito in: **A hora e a vez do bebê**. Érika Parlato-Oliveira (Org.). São Paulo: Instituto Langage, 2013.

- _____, Godente Ma Non Troppo: o mínimo de gozo do outro necessário para a constituição do sujeito. **Psicol. Argum.** Curitiba, v. 28, n. 61, p. 135-145, Abr./jun, 2010.

- _____, Linguagem e comunicação do bebê de zero a três meses in : **A hora e a vez do bebê**. Érika Parlato-Oliveira (Org.). São Paulo: Instituto Langage, 2013.

-LEVIN, Esteban. **A clínica Psicomotora**: o corpo na linguagem. Tradução de Julieta Jerusalinsky. 9ª edição. Rio de Janeiro: vozes, 2011.

- _____, Esteban. **A função do filho**: espelhos e labirintos da infância. Tradução de Ricardo Rosenbusch. Diagnóstico Diferencial da Imagem Corporal. Rio de Janeiro: vozes, 2001.

-MARTINS, Rui. O Corpo como Primeiro Espaço de Comunicação: O Diálogo Tônico-Emocional no Nascimento da Vida Psíquica. **Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE.**, v. 13, n.1, Junho 2015.

-MORINI JR, Nelson. **Bandagem Terapêutica:** conceito e estimulação tegumentar. São Paulo: Roca, 2013

-MURATORI, Filippo et all. Corpo e motricidade como veículo ou obstáculo para o desenvolvimento da intersubjetividade em bebês que se tornaram autistas in : **Inserção de crianças e adolescentes na cultura:** caminhos possíveis. Ana Paula Ramos de Souza e Vera Blondina Zimmermann (Org.). São Paulo: Instituto Langage, 2016.

-OLIVEIRA, Erika Pralatto. O bebê no olhar do outro in: **Inserção de crianças e adolescentes na cultura: caminhos possíveis.** Ana Paula Ramos de Souza e Vera Blondina Zimmermann (Orgs.). São Paulo: Instituto Langage, 2016.

-OLIVEIRA. Gislene de Campos. **Psicomotricidade:** educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 14ª edição. Rio de Janeiro: vozes, 2009.

-PIEROTTI, Mariana Moreira de Sousa, LEVI, Lydia; ZORNIG, Silvia Abu-Janra. O manhês: costurando laços. **Estilos da Clínica**, 15(2), 420-433, 2010.

-POZO, Marisa Mir y BARBERENA, Lluisa Urtasun. La observación de la imagen del cuerpo em las sesiones de psicomotricidade. **Revista Iberoamericana de Psicomotricidad y Técnicas corporales.** n.14, pg.71 a 84, Mayo, 2004.

-RENNÓ, Eliane. **Psicomotricidade:** da melodia cinética ao corpo político. Belo Horizonte: Artesã,2012

-TOLEDO, Sabrina. Diálogo tônico: a silenciosa comunicação mãe-bebê.. **Cad. Psicanál.** Ano 31, n. 22, pg. 193-205, Rio de Janeiro, 2009.

-WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança.** Tradução Cristina Carvalho. Edições 70. Nova Biblioteca 70, Cap. 1 e 4. Lisboa/Portugal, 1995.

